



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas 28 e 29 de AGO | 2024

## O USO DAS TECNOLOGIAS EM UMA ESCOLA RURAL: ENTRE O IDEAL E O REAL A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO

Abigail Bruna da cruz<sup>1</sup>  
Sandra de Castro de Azevedo<sup>2</sup>

**Eixo temático:** Tecnologias de informação e comunicação aplicada à educação (Educação Tecnológica e Profissional, Ensino Remoto)

### Resumo

A sociedade moderna vivencia o período Técnico Científico Informacional, portanto, o uso de tecnologias está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Tendo isso em vista, essa pesquisa objetivou compreender como os jovens em idade escolar se apropriam das tecnologias para fins de aprendizado. Para tanto, utilizou-se de revisão de literatura sobre o tema, analisou-se documentos que norteiam o ensino nacional, bem como foi realizado um questionário com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do município de Alfenas-MG. Essa escola atende alunos do espaço rural e do distrito onde ela está localizada, dessa forma, pode-se medir também como o espaço interfere nessa apropriação tecnológica. Entre os resultados cita-se aqui que: as tecnologias não chegam de forma igualitária a todos; os alunos reconhecem a necessidade do uso correto dessas ferramentas; reconhecem o potencial das mesmas e que seria ainda maior com auxílio dos professores para mediação do aprendizado.

**Palavras-chave:** Tecnologias; Ensino; Escola Pública.

## INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias está se tornando cada vez mais indispensável para o desenvolvimento das diversas atividades do cotidiano, sejam elas do trabalho, atividades da casa ou dos estudos. Este trabalho enfatiza o uso das tecnologias no contexto escolar, buscando compreender seus desafios e potencialidades. No campo educacional existe um forte apelo para que o ensino seja direcionado para a cultura digital, entretanto, ao confrontar-se com a realidade, percebe-se que a falta de estrutura nas escolas, a falta de formação continuada para os professores e a realidade socioeconômica dos estudantes, dificultam e até mesmo impossibilitam um acesso mais equitativo das tecnologias digitais na educação.

<sup>1</sup> Profa. Ma.pelo PPGEU UNIFAL-MG-Instituto de Ciências Naturais- [abigailbruna6@gmail.com](mailto:abigailbruna6@gmail.com)

<sup>2</sup> Profa.Dra. no PPGEU UNIFAL-MG-Instituto de Ciências Naturais- [sandra.azevedo@unifal-edu.mg.edu](mailto:sandra.azevedo@unifal-edu.mg.edu)

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

Nessa direção, a presente pesquisa teve como objetivo refletir a respeito da percepção dos alunos do terceiro ano do ensino médio noturno de uma escola pública quanto ao acesso e uso das mídias digitais e recursos tecnológicos como ferramentas no processo de aprendizado.

A pesquisa indica que os estudantes reconhecem a importância do uso das novas tecnologias para auxiliar o ensino e torná-lo mais dinâmico e atrativo. No entanto, é necessário refletir sobre até que ponto esse uso avançou, e caso não tenha avançado, quais seriam as estratégias para superação dos limites impostos para esse acesso. Lembrando que mais importante do que o uso pelo uso, é a apropriação crítica e direcionada dessas tecnologias.

## METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir da concepção materialista dialética, que busca através da análise da realidade mostrar as contradições existentes entre o discurso da necessidade de interação entre educação e o uso das tecnologias e a desconsideração das diversas realidades vividas pelos alunos. Para embasamento teórico sobre o tema foi realizada revisão de literatura, bem como da aplicação de questionário para os alunos do 3º ano do ensino médio noturno, de uma escola pública do município de Alfenas, localizada no espaço rural. Essa escola atende um número reduzido de alunos, são turmas únicas de 1º ao 3º ano, onde o terceiro ano conta com 7 alunos. A aplicação do questionário foi realizada de forma online através do aplicativo Whatsapp por meio da metodologia bola de neve, onde foi contatada uma das alunas do terceiro ano do ensino médio dessa escola, a mesma respondeu e pediu que mais colegas de sala também respondessem. Salienta-se que, ao realizar o primeiro contato com essa estudante foi explicado a intenção da pesquisa, ressaltando a importância de se refletir sobre a presença da tecnologia no processo educacional na escola em questão. Dos 7 alunos da sala apenas 3 devolveram o questionário respondido e para garantir a confidencialidade dos alunos, os mesmos foram identificados como Aluno A, Aluno B e Aluno C, onde, o Aluno A tem 18 anos e reside no distrito onde a escola está localizada, o Aluno B tem 17 anos e reside no espaço rural mais próximo da escola e o Aluno C têm 18 anos e mora no espaço rural mais distante dessa instituição.

As questões levantaram temáticas sobre os diversos usos das tecnologias tanto pelos alunos

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

quanto a percepção do uso pelos professores, quais aplicativos, sites mais utilizados para fins didáticos, quais os benefícios e limites encontrados nessas tecnologias segundo a percepção do aluno, além de buscar compreender quais os limites no acesso às ferramentas tecnológicas de cada um deles, seja na questão material (celulares, notebooks e computadores) quanto imaterial (acesso a internet).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar o uso das tecnologias como recursos didáticos perpassa algumas questões centrais do contexto escolar, uma dessas questões se trata do papel do professor na mediação entre o conteúdo e o conhecimento para trabalhar com tais ferramentas. Nessa direção Azevedo (2022, p.8) afirma que é fundamental considerar a formação inicial e continuada dos professores para que os mesmos aprendam a lidar com as tecnologias, e essa importância é reafirmada nas DCNs de formação docente tanto na DCN 2002, e de forma mais enfática na DCN de 2015, que traz que:

(...) VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores(as) e estudantes; (2015, p. 6). **Mas, o fato de estar garantido de forma legal, infelizmente, não garante a aplicação da prática**, uma vez que a inserção da tecnologia nos cursos de formação de professores depende da estrutura relacionada a equipamentos e softwares e também a profissionais que possuam conhecimento da área, no caso da geotecnologia, que seja professor especialista da área (**Grifos nossos**).

Essa questão da formação e do preparo dos professores para usar a tecnologia foi confirmada quando o aluno A, ao responder sobre o incentivo ao uso das tecnologias por parte dos seus professores, afirma que os mesmos: “não sabem lidar muito bem, pois muitas vezes não sabem utilizá-la, nem tentam compreender para ensinar aos alunos a forma correta de utilizar”. Já na percepção da Aluna B os professores chegam sim a incentivar, mas, ao mesmo tempo existem determinadas restrições, trazendo como exemplo nas “(...) elaborações de trabalhos que utilizam da tecnologia são propostas pelos professores, porém, celulares em sala de aula são proibidos, a não ser que o professor autorize o seu uso para fins didáticos”. Compreende-se que uma das soluções para mitigar essa dificuldade dos professores que já estão em sala de aula seria o investimento em formação continuada com este propósito. Nesse sentido, Santos (2016, s/p) afirma que existe a necessidade de uma formação que permita;

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

ao profissional deixar de ser apenas um agente passivo diante da mesma, para adquirir condições de eleger o que melhor se encaixa para a preparação dos alunos; possibilitar a consciência crítica e a capacidade de tomar decisões diante de problemas e, avançar com independência na sociedade, tendo em mãos o poder de administrar de maneira que lhe for mais conveniente a tecnologia que estiver presente em seu mundo.

De forma geral, os alunos relataram que conhecem alguns aplicativos e ferramentas que os auxiliam em aspectos de ensino, os mais comuns entre eles são: o Whatsapp, Youtube, Google Chrome, o Google Drive, o Chat GPT, Estudo Play e BlakBox. O aluno A relatou que os mesmos “são muito úteis para pesquisas e conferir informações”, mas, ao mesmo tempo, é necessário tomar cuidado e estar atento com “informações falsa” e ainda afirma que os alunos “(...) muitas vezes usam apenas para pegar as respostas ao invés de estudar”.

Sibilia (2012) discute a relação entre o formato de escola atual, que mantém o confinamento e as redes, possibilitadas pelas tecnologias. Para a autora as “paredes da escola” querem controlar o acesso à rede, mesmo quando existe uma infraestrutura adequada, muitos acessos são bloqueados e proibidos. Isso evidencia que a tecnologia e as redes ainda são um desafio para o modelo educacional que existe.

Essa dificuldade de lidar com a tecnologia pode contribuir para o mal uso das tecnologias no ensino e a dependência dessas ferramentas, já que como bem apontou o aluno A: “Alguns se tornam dependentes dessas tecnologias, e em certos momentos aonde não ‘*poderam*’ utilizá-las, não se saíram bem”. Indo além, a Aluna B afirmou que:

(...) Fez com que uma parcela dos estudantes buscassem suas respostas através apenas dos sites de pesquisa, levando a um tipo de “sedentarismo mental”, onde as pessoas tem certa preguiça de pensar por si mesmas. Há também a questão da desigualdade social, em que nem todos os estudantes possuem acesso à internet e aparelhos eletrônicos.

Ao serem questionados sobre a influência na tecnologia em momento de testes como o ENEM e vestibulares, o Aluno A afirma que essas tecnologias podem ser bastante úteis sim. A Aluna B também tem uma visão positiva sobre o tema:

Para mim, influencia positivamente, pois explicações de temas que caem no exame e que não são vistos em sala de aula, são disponibilizados gratuitamente nas redes. Uma gama de questões e provas também estão acessíveis para quem as busca. Claro que de forma gratuita o acesso é limitado, comparado aos cursos pagos, mas já é de grande ajuda no momento de se preparar para os vestibulares (ALUNA B, 17 anos).

Contudo, a mesma compreende que os excessos na utilização desses meios podem deixar o estudo: “(...) meio ‘artificial’, dependendo sempre da tecnologia para realizar as atividades, levando à

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos





# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

formação de profissionais não tão bem qualificados. Também pode acarretar na desistência de se seguir em um curso superior para trabalhar nas redes sociais, como influenciador, youtuber, etc”. A aluna B também explicita em sua fala o acesso desigual aos programas e cursos, pois indica que os acessos gratuitos são limitados, ou seja, não basta ter acesso à internet.

Embora seja essa a era da informação, é necessário relembrar que a mesma não chega de modo uniforme em todas as regiões e para todas as pessoas. Nesse sentido, concorda-se com Santos e Silveira (2001, p. 253) quando os autores ressaltam que:

A dinâmica globalizante não apaga restos do passado, mas modifica seu significado e acrescenta, ao já existente, novos objetos e novas ações características do novo tempo. Agravam-se as diferenças e disparidades, devidas, em parte, aos novos dinamismos e a outras formas de comando e dominação.

Não são todos os alunos que possuem equipamentos que dão acesso a internet em casa, somente o aluno A que possui celular, notebook e computador de mesa em sua residência, os demais utilizam apenas os seus celulares. Parte deles usam internet 4G (Vivo) que é a operadora principal da região em questão, e a aluna C usa a internet via rádio e afirmou que: “se não tiver sinal, não tem internet”, se referindo ao fato que não é sempre que a internet utilizada fica estável o que dificulta seu uso, o que afeta seu desempenho quando existe a necessidade de usá-la para fins de estudos.

Embora a cerca de 15 anos atrás existisse uma sala de informática nessa escola a mesma foi fechada e desmontada devido a internet precária da época, a degradação dos aparelhos, bem como, a inexistência de técnicos operacionais para solucionar problemas das máquinas, atualmente não existe nenhuma política que garanta o acesso às tecnologias de forma pública e gratuita nessa instituição. Com essa ausência, toda a iniciativa de inserção dessas tecnologias para o auxílio durante o processo de ensino também perpassa as condições financeiras dos pais e responsáveis para garantir que estes recursos cheguem até esses alunos, o que é preocupante, pois, desconsideram as desigualdades sociais e de classe existentes nesse território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que embora as tecnologias sejam importantes ferramentas para auxílio no ensino, e que apesar delas serem amplamente utilizadas, existem preocupações e limitações associadas ao seu

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

uso. Os alunos que participaram da pesquisa reconhecem a utilidade desses recursos, mas, apontam os riscos de dependência excessiva e do uso incorreto dos mesmos, afirmam também que o maior problema dessas tecnologias é a opção por pegar o conteúdo pronto ao invés de realizar as atividades de modo verdadeiramente crítico e ativo. Entende-se que os alunos que responderam possuem um nível de desenvolvimento crítico mais amplo o que leva à respostas mais aprofundadas para realização das análises que foram realizadas. Os alunos apontaram uma defasagem no saber do professor em relação ao manuseio das tecnologias, sejam no uso dos computadores e aparelhos eletrônicos, bem como dos programas e aplicativos existentes, o que pode comprometer uma mediação efetiva no aprendizado. Dessa forma, esses profissionais não se apropriam de todo potencial que as mesmas possuem para tornar o uso mais coerente e interessante ao ensino. Ademais, fica evidente que existe uma disparidade no acesso às tecnologias entre os alunos, existem aqueles que possuem mais alternativas e internet mais confiável e aqueles que ficam a mercê da sorte quanto ao acesso às mesmas, esse fato se agrava quando se trata dos alunos do espaço rural, que mesmo utilizando internet via rádio ou via roteador 4G, não possuem segurança na estabilidade desses equipamentos.

## A GRADECIMENTOS

**Aos alunos que se dispuseram a participar e contribuir com a pesquisa, obrigada!**

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sandra de Castro. Os desafios da formação do professor de Geografia: obstáculos e potencialidades da tecnologia no ensino remoto. **Revista (Entre Parênteses)**, v.11, n.2, Alfenas, MG, 2022.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. RJ. **Record**, 2001.
- SANTOS, José Vicente dos. Formação de professor frente às novas tecnologias. Faculdade São Luís de França, 2016. Disponível em: [https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Formacao\\_do\\_professor\\_frente\\_as\\_novas\\_tecnologias.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Formacao_do_professor_frente_as_novas_tecnologias.pdf) Acesso em: 08 de jul. de 2024.
- SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de RIBEIRO, Vera. **Contraponto**, Rio de Janeiro 2012.

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO PUBLICAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO EM E-BOOK OU ANAIS

Eu, Abigail Bruna da Cruz, participante como Congressista do 8º Congresso Nacional de Educação, portador (a) do CPF **117359286-58**, autor principal da obra AUTORIZO a Comissão técnico Científica do Congresso a publicar o trabalho científico **EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA: entre o ideal e o real a partir da percepção do aluno do ensino médio**- submetido no 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas – no e-book ou anais que leva o nome do congresso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo a publicação acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

DECLARO, que:

1. O artigo é original, não foi publicado em outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade;
2. As informações contidas no trabalho são de inteira responsabilidade de seus autores;
3. Os autores do trabalho estão cientes de que não receberão qualquer tipo de remuneração pela divulgação do referido trabalho;
4. Me responsabilizo por quaisquer problemas relacionados a questões de PLÁGIO e direitos autorais;
5. Ao publicar o trabalho no e-book exclusivo do congresso abro mão de ter meu trabalho publicado nos anais do evento.

Alfenas, 15/07/2024.

*Abigail Bruna da Cruz.*

Assinatura do Cedente

Realização

**GSC**   
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos